

AJ13205-1

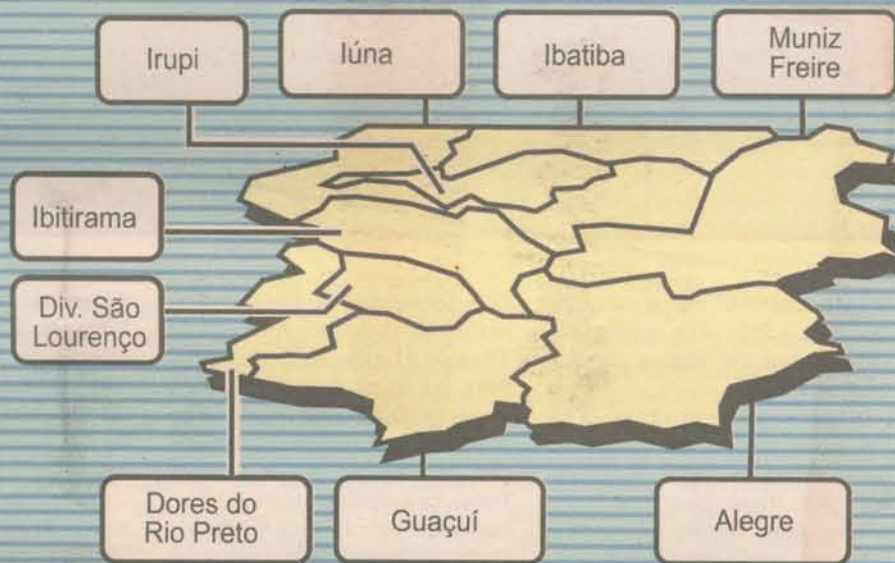
VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2003

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta:

POTENCIALIDADES DO ES



07 Microrregião Caparaó

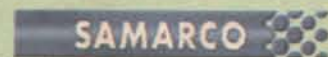


APRESENTAÇÃO

PATROCÍNIO



Companhia
Vale do Rio Doce



160

AMPA 118

Turismo é a maior potencialidade da Microrregião Caparaó

Além do turismo, o café arábica e a pecuária de leite também estão entre as principais atividades

Muniz Freire, Alegre, Guaçuí, Dorés do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Iúna, Irupi, Ibitirama e Ibatiba são os municípios capixabas que compõem a Microrregião Caparaó. As localidades têm como principais atividades econômicas a cafeicultura e a bovinocultura de leite. Mas a maior potencialidade é em relação ao turismo.

Este é um dos setores que estão recebendo maior atenção por parte dos prefeitos. Isso porque a região está aos pés do Parque Nacional do Caparaó e, além disso, é servida por boas rodovias, favorecendo a inclusão em roteiros turísticos. As visitas crescem na mesma proporção que o número de serviços na região, que tem ainda como ponto de atração o Festival de Música de Alegre, realizado há 20 anos no mês de junho no município que dá nome ao evento.

Seminário

Dados sobre a microrregião Caparaó e de mais duas microrregiões do Sul do Estado - Pólo Cachoeiro e Metrópole Expandida Sul - foram tema de um seminário realizado pela Rede Gazeta, em Cachoeiro, no último dia 24, com exposição do especialista em políticas públicas Roberto Simões.

Dentre as principais informações sobre os três conjuntos de municípios, foram destaque o potencial da região para o agroturismo e para a fruticultura, instalação de empresas de comércio e serviço além da exploração de petróleo, principalmente em Presidente Kenedy.

Mas foi abordado por Simões, que também é professor da Universidade Federa, do Espírito Santo, características de entrave para o crescimento da região. De acordo com ele, há uma diferenciação entre as regiões e uma tendência de crescimento mais intensa no litoral. Além disso, Caparaó apresenta baixa agregação de valor, com taxa de crescimen-



FORÇA

O Parque Nacional do Caparaó é o grande atrativo turístico dos municípios que formam a microrregião

to bem abaixo ao índice estadual, que é de 1,96%. Já a região litorânea cresce em termos populacionais a 2,84%.

“Isso significa dizer que já há um deslocamento em função de perspectivas na região litorânea. Um dos municípios que mais cresceu neste sentido foi Piúma”, ressaltou o professor. Uma consequência dessa desigualdade é o envelhecimento da população, o que pode vir a prejudicar o desenvolvimento dos municípios.

Simões destacou ainda que a educação, saúde e outros serviços tem um papel significativo na absorção da população ocupada. “As potencialidades têm que cobrir necessariamente a educação, saúde e serviços prestados na região à sociedade.

Caparaó

Em relação a microrregião Caparaó, um outro setor que vem ganhando destaque, segun-

do informações do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap), é a fruticultura.

Os produtores da região estão recebendo incentivos e capacitação, para a plantação de diversas frutas, principalmente morango e maracujá, para suprir a fábrica de polpa de Guaçuí. Este é um setor que está se iniciando e que tem possibilidade de crescimento.

Mas é o café arábica, seguido da pecuária leiteira, o carro-chefe da economia da microrregião Caparaó. O entrave para o crescimento desta cultura está no preço das sacas e na falta de uso de tecnologia na plantação, visto que a maior parte da produção é oriunda de pequenas propriedades.

Nos maiores estabelecimentos é desenvolvida a pecuária leiteira. A prática dessa atividade, de acordo com o chefe regional de Desenvolvimento Rural de

Alegre do Incaper, Paulo César Marques, ainda é extensiva e desenvolvida com práticas artesanais. “Acredito que este setor não deve crescer, mas há a necessidade de utilização de novas tecnologias”, afirmou.

A região também tem a presença da olericultura, fomento florestal e ainda as culturas alimentares tradicionais, como milho, arroz e feijão. Estas últimas são cultivadas para a subsistência familiar.

Indústrias

No campo das atividades industriais, segundo o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Guaçuí, Iúna e Alegre concentram quase 75% do pessoal ocupado no setor e 72% das plantas existentes na microrregião.

Nos outros seis municípios, a atividade industrial é embrionária ou praticamente inexistente, como no caso de Divino de São Lourenço. Na relação da microrregião com o conjunto do Estado sua expressão é mínima, tanto em relação ao número de plantas (3% do total), quanto ao pessoal ocupado, menos de 1% do total do Espírito Santo.

Educação

Em relação à educação, destacam-se os municípios de e Alegre e Guaçuí, que possuem centros educacionais mais especializados na microrregião. Isso se deve à presença do Centro Agropecuário da Ufes (Caufes) e da Faculdade de Ciências e Letras de Alegre, com a oferta de nove cursos superiores.

Além disso, há a oferta dos cursos de Administração, Direito e Turismo a serem oferecidos pelo Centro Universitário Vila Velha (UVV- Pólo Sul). Mas é na educação infantil e fundamental onde são encontrados os maiores problemas.

Os municípios da Microrregião Caparaó são os que possuem os maiores índices de analfabetismo. A taxa regionalizada é maior que 15%.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br
Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Gil I. de Souza

Terceiro setor cresce em Alegre

Cursos superiores são os responsáveis pelo incremento do comércio e do setor de serviços

Mesmo tendo a cafeicultura e a pecuária leiteira como principais atividades econômicas, o município de Alegre vem experimentando um crescimento significativo no terceiro setor. Comércio e prestação de serviços estão se expandindo na mesma proporção em que aumenta a oferta de cursos superiores no município no Centro Agropecuário da Ufes (Caufes) e na Faculdade de Ciências e Letras de Alegre (Fafia).

Segundo o prefeito José Carlos de Oliveira, o Caléu, uma outra característica proporcionada pelo crescimento de ofertas na área da educação superior é o retorno do município, devido à oferta de empregos e a permanência do estudante que, sem opções, migrava para outras cidades do Estado, buscando a conclusão do terceiro grau.

Fafia

A Fafia oferece cursos de Letras, Pedagogia, Educação Infantil, Matemática, Biologia, História e Farmácia. No próximo ano, serão incluídos os cursos de Psicologia, Serviço Social e Enfermagem, o que vai garantir a continuidade do crescimento econômico na cidade.



ENSINO
O Centro Agropecuário da Ufes (foto) e a Fafia ajudam a manter os jovens no município

Valter Monteiro

"O setor de serviços está bem dinâmico, graças ao crescimento da população em função da oferta de cursos superiores. Há aproximadamente 2 mil estudantes de outros municípios cursando uma das faculdades de Alegre", ressaltou o prefeito.

Turismo

Um outro setor que também está recebendo atenção especial da prefeitura é o turismo. O município, além de estar situado próximo ao Parque Nacional do Caparaó, tem a vantagem de ser nacionalmente conhecido pelo Festival de Música de Alegre, que já é realizado tradicionalmente nos meses de junho e atrai um expressivo número de visitantes. No município também está o parque da Cachoeira da Fumaça, uma das mais conhecidas do Estado.

O evento traz grandes benefícios à cidade, gerando uma renda que varia de R\$ 5 milhões a R\$ 8 milhões. Além disso, segundo o prefeito, o visitante que conhece os pontos turísticos volta para fazer o passeio em outras épocas.

Por este motivo, a prefeitura está trabalhando para incrementar a atividade, com o incentivo para que a população possa in-

vestir em infra-estrutura. "Já existem três hotéis na cidade e uma pousada em construção", informou Caléu. As propriedades agrícolas também estão fazendo investimentos para receber visitantes.

Agropecuária

Ao contrário dos municípios do Norte do Estado, que tiveram perdas na produção agrícola por conta da seca, a produção de café e de leite de Alegre está dentro do que é esperado, de acordo com Caléu. "O café é um setor estável, não está apresentando crescimento, mas está estabilizado", completou ele.

Nesta cultura destaca-se o café arábica, variedade que se adapta melhor ao relevo e clima predominantes do município.

Nos últimos anos, os produtores têm procurado melhorar a qualidade e a produtividade do setor cafeeiro, buscando junto ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) informações técnicas a respeito de tecnologia de plantio, adubação, controle de pragas e doenças e escolha de melhores mudas.

Já em relação à pecuária, o prefeito afirmou que está havendo uma evolução. Investimentos e financiamentos para a compra de equipamentos e implantação de tecnologia estão dando um impulso na produção. Os produtores, segundo Caléu, estão colhendo os frutos de trabalhos em melhoramento genético do rebanho, com inseminação artificial e pelo uso de novas tecnologias.

Projeto resgata cultura e gera renda

Um trabalho inovador está resgatando a cultura de Alegre e, ao mesmo tempo, gerando renda e diminuindo a evasão nas escolas municipais. Trata-se do projeto Núcleo de Manifestação (Numa), um trabalho que reúne escola e comunidade no resgate às origens da cidade.

Uma pesquisa realizada sobre o município foi o pontapé inicial para o programa, cujo principal objetivo é formar núcleos de produção a partir de estudos realizados nas escolas. Este estudo é colocado em prática por moradores da comunidade.

Renda

Eles formam oficinas depois que recebem orientações por meio de cursos e palestras. "Ao mesmo tempo em que levamos cultura aos alunos, proporcionamos geração de renda para a população", afirmou a secretária de educação, Júlia Maria Hassen Santos de Oliveira.

De acordo com ela, já existem no município oficinas de artesanato de fibras, produção de hortaliças e doces, entre outras. "Tudo é feito com respeito às características de cada lugar e na própria escola da comunidade", completou a secretária.

Ela afirmou que a preocupação de passar a história cultural e o folclore da cidade também está contribuindo para diminuir a evasão escolar, já que no projeto há a participação dos alunos, que também passam a ter mais interesse nas aulas.

SAIBA MAIS

- **Data de Criação:** 11/11/1890
- **População:** 31.986
- **Distritos:** Alegre, Anutiba, Araraí, Café, Celina, Rive, Santa Angélica e São Lourenço do Nort
- **Povoados:** Floresta de Aparecida, Roseira e Boa Vista
- **Distância da Capital:** 189 Km
- **Área:** 775 Km²
- **Densidade demográfica:** 41 hab/Km²
- **Número de eleitores:** 23.390
- **População rural:** 11.973
- **População urbana:** 19.741
- **Grau de urbanização:** 62,2
- **Número de empresas:** 37
- **Principais atividades econômicas:** café, silvicultura, agroturismo, pecuária

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones do Santos Neves (Ipes)

NÚMEROS DA AGRICULTURA

| Atividades agrícolas | Nº de produtores | Área plantada (ha) | Produção estimada 2003 |
|---------------------------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Arroz | 100 | 80 | 4.800 sc |
| Café arábica | 1.300 | 8.100 | 65.000 sc |
| Café conilon | 485 | 1.610 | 13.000 sc |
| Citrus | 15 | 10 | 30.000 frutos |
| Feijão | 300 | 240 | 1.440 sc |
| Milho | 800 | 800 | 73.500 sc |
| Bovinocultura de leite (cabeça) | 640 | 46.000 | 12.000.000 lts |
| Área de pastagem | | 150 | |

Guaçuí aposta na fruticultura como forma de diversificar agricultura

A prefeitura está oferecendo capacitação para a produção de morango e maracujá, inicialmente

Os produtores rurais do município de Guaçuí estão recebendo capacitação por meio de palestras, dia de campo, apoio técnico e acompanhamento, a fim de iniciar a fruticultura em suas propriedades. O incentivo está vindo da prefeitura, que acredita na possibilidade de crescimento da atividade nos próximos anos.

Isso porque o clima e o solo são propícios para a plantação de frutas. Mas o maior incentivo está no fato de Guaçuí sediar a Naturis, fábrica de polpa, que será o destino de toda a produção. O prefeito Luciano Manoel Machado disse que está oferecendo capacitação para a produção de morango e maracujá, inicialmente. Mas a variedade de frutas deve aumentar gradativamente.

Tomate

O prefeito completou que a diversificação agrícola também está sendo promovida com o fortalecimento do plantio de tomate. "A intenção da prefeitura é melhorar a qualidade e a renda do produtor, além de gerar mais empregos", afirmou. Mas o carro-chefe da economia municipal continua sendo a cafeicultura.

Entretanto, nos últimos anos houve um recuo na produção de café de Guaçuí. A crise no preço do café foi um dos responsáveis pela queda nas vendas. Mesmo assim, Machado acredita na recuperação da atividade. Mas isso só vai acontecer quando o produtor começar a se preocupar em melhorar a qualidade de seu produto, na opinião do prefeito.

"As vendas só vão aumentar quando a gente tiver um produto melhorado e de boa qualidade, com o intuito de conseguir melhores preços nas sacas. E isso nunca tinha sido trabalhado no município", afirmou o prefeito. Ele adiantou que está montando um degustador de café na cidade, o que pode contribuir para a divulgação da atividade.

Já para buscar melhores condições com relação à pecuária



Valter Monteiro

OTIMISMO

A Prefeitura de Guaçuí acredita que a fruticultura tende a crescer nos próximos anos, transformando-se em excelente fonte de empregos e renda

leiteira – também importante atividade no município – estão sendo viabilizados recursos para a montagem de resfriadores de leite, o que vai diminuir as dificuldades de acesso do produto à cooperativa para onde ele é repassado. "Também está sendo feito um trabalho de in-

seminação artificial, para melhorar a qualidade do rebanho", completou Machado.

Turismo e Artesanato

Outros pontos fortes da economia de Guaçuí são o artesanato e o turismo. Em relação ao primeiro, a prefeitura construiu a

Casa do Artesão, local aonde os trabalhos são expostos. Para incrementar o turismo, o prefeito informou que está investindo na sinalização dos pontos turísticos, além de estar dando condição de acesso às cachoeiras da região e ao Parque Nacional do Caparaó. O município, segundo Ma-

SAIBA MAIS

- **Data de Criação:** 11/11/1890
- **População:** 26.234
- **Distritos:** Guaçuí, São Pedro de Rates e São Tiago
- **Distância da Capital:** 210 Km
- **Área:** 472 Km²
- **Densidade demográfica:** 54 hab/Km²
- **Número de eleitores:** 18.375
- **População rural:** 6.300
- **População urbana:** 19.192
- **Grau de urbanização:** 75,3
- **Número de empresas:** 47
- **Principais atividades econômicas:** café, pecuária, turismo, silvicultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones do Santos Neves (Ipes)

chado, já possui uma boa infraestrutura de hotéis e restaurantes. "Mas ainda faltam melhorar as estradas de acesso e a divulgação do potencial turístico de Guaçuí, que não se resume apenas ao Caparaó", ponderou. Ele afirmou que a cidade também possui diversas festas típicas e festivais durante todo o ano.

Dados

Guaçuí, que pertence à microrregião Caparaó, foi instalado em 11 de novembro de 1890 e é formado por três distritos: Guaçuí, São Pedro de Rates e São Tiago que, juntos, possuem uma área de 472 quilômetros quadrados. A distância do município para a capital é de 210 quilômetros.

A população é de 26.234 habitantes e a densidade demográfica é de 54 habitantes por quilômetro quadrado, sendo que o grau de urbanização é de 75,3%. A taxa geométrica anual de crescimento da população apresentada é de 1,67%.

NÚMEROS DA AGRICULTURA

| Atividades agrícolas | Nº de produtores | Área plantada (ha) | Produção estimada 2003 |
|---------------------------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Arroz | 12 | 6 | 1,6 t |
| Banana | 34 | 30 | 30 t |
| Café arábica | 747 | 6.710 | 75.000 sc |
| Citrus | 46 | 17 | 1.300.000 frutos |
| Feijão | 120 | 150 | 971 |
| Mandioca | 80 | 30 | 650 t |
| Milho | 620 | 560 | 1.000 t |
| Olericultura | 18 | 4 | 28 t |
| Tomate | 600 t | | |
| Apicultura (colmeia) | 10 | 100 | 2.000 Kg |
| Bovinocultura de corte (cabeça) | 7 | 3.500 | 600 t |
| Bovinocultura de leite (cabeça) | 346 | 18.900 | 7.300.000 ts |
| Piscicultura m2 | 18 | 25.000 | 5 t |
| Suinocultura (cabeça) | 5 | 600 | 30 t |
| Reflorestamento | 96 | 100 | 1.200 m3 |
| Pastagem - 29.638 ha | | | |

Turismo é a principal meta de Dores do Rio Preto

A prefeitura quer que as atividades turísticas sejam a mais importante fonte de renda municipal

Localizado em uma região privilegiada, sendo a principal porta de entrada para o Parque Nacional do Caparaó, o município de Ibitirama vem apresentando crescente desenvolvimento no setor do turismo. Muitos investimentos estão sendo realizados para que a atividade alcance o primeiro lugar de importância econômica que, atualmente, é ocupado pelo café, seguido da pecuária leiteira.

“Estamos tirando o máximo proveito da nossa localização, com investimentos na construção de pousadas e hotéis, objetivando a atração de turistas do parque que buscam hospedagem”, afirmou o prefeito Carloman Bastos.

Além disso, o município será contemplado com uma obra de asfaltamento na estrada que liga Dores do Rio Preto a Caparaó. “Esta rodovia vai trazer uma imensa valorização para a cidade e, acima de tudo, para o nosso principal objetivo, que é melhorar a infra-estrutura do município, a fim de recepcionar melhor o turista”, disse o prefeito Bastos.

Paralelo a isso, a prefeitura está trabalhando para capacitar o morador que queira investir na atividade turística, com curso de capacitação na área.

Agricultura

Apesar da perspectiva da expansão econômica que será trazida pelo crescimento do setor turístico, o prefeito garantiu que não está deixando de investir também nas atividades agrícolas do município.

“Estamos com um projeto na Câmara Municipal, para a contratação de técnicos que possam atender aos produtores locais”, disse o prefeito, complementando que já está sendo providenciada a compra de um carro para servir à Secretaria Municipal de Agricultura.

“Não vamos deixar de investir



Tadeu Bianconi

BUSCA

O município quer atrair os visitantes do Parque do Caparaó. Com esse objetivo, está melhorando a infra-estrutura local para melhor receber os turistas

no homem do campo, pois Dores do Rio Preto tem sua economia toda voltada para o setor agrícola. O que estamos buscando é a diversificação, para complementar a renda do morador, principalmente do que vive da agricultu-

ra”, enfatizou Bastos.

Segundo dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), apesar da crise, o café ainda é responsável por 90% da renda do município.

O número de produtores de café no município é de mais de 300. A comercialização do produto é feita por meio de compradores da região, em sua maioria, mas existem também os compradores particulares.

Ainda de acordo com o Ipes, em Dores do Rio Preto o feijão e o milho continuam sendo atividades mais representativas. O feijão, ocupando uma área plantada de 250 hectares, apresenta uma produção anual de 570 toneladas. A cultura de milho ocupa uma área de 900 hectares e a produção está em torno de 2.375 toneladas.

Outros

Também fazem parte da produção do município o arroz, batata, inhame, batata doce e outras atividades rurais como a olericultura, a apicultura e o reflorestamento por meio da plantação de eucalipto.

Um outro destaque é a pecuária de leite. Com um total de 50 produtores e 5.180 cabeças de gado, são produzidos anualmente 2,4 milhões de litros de leite. Tem havido ainda, de acordo com o prefeito, investimentos na fruticultura, sendo iniciada com plantações de laranja e maracujá.

NÚMEROS DA AGRICULTURA

| Atividades agrícolas | Nº de produtores | Área plantada (ha) | Produção estimada 2003 |
|---------------------------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Arroz | 20 | 30 | 75 t |
| Batata | 20 | 50 | 800 t |
| Café arábica | 400 | 3.500 | 51.000 sc |
| Feijão | 210 | 250 | 570 t |
| Milho | 120 | 900 | 2.375 t |
| Olericultura | 1 | 10 | 100 t |
| Inhame | 65 | 150 | 1.500 t |
| Batata doce | 20 | 25 | 250 t |
| Apicultura (colmeia) | 3 | 80 | 1.000 kg |
| Bovinocultura de leite (cabeça) | 50 | 5.180 | 2.400.000 ts |
| Reflorestamento | 50 | 350 | 250.000 m3 |
| Pastagem: 6.250 ha | | | |

SAIBA MAIS

- **Data de Criação:** 30/12/1963
- **População:** 6.382
- **Distritos:** Dores do Rio Preto e Mundo Novo
- **Distância da Capital:** 236 Km
- **Área:** 160 Km²
- **Densidade demográfica:** 39 hab/Km²
- **Número de eleitores:** 4.755
- **População rural:** 3.003
- **População urbana:** 3.185
- **Grau de urbanização:** 51,5
- **Número de empresas:** 4
- **Principais atividades econômicas:** café, agroturismo, pecuária e silvicultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Irupi quer modernizar agricultura

A prefeitura diz que faltam investimentos do Governo estadual para ajudar os produtores

O município de Irupi que vive quase que exclusivamente do café, cultura que ocupa uma área de aproximadamente 10 mil hectares, está em busca da modernização das atividades agrícolas. De acordo com o prefeito Mário Luiz Barbosa faltam investimentos do Governo estadual no setor.

Além disso, outros fatores contribuem para a baixa produção no município. "Faltam apoio técnico e água para a irrigação das plantações", afirmou Barbosa. Para tentar superar a falta de recursos e de chuva, a prefeitura procura auxiliar o produtor, com a construção de poços nas propriedades.

Seca

O prefeito afirmou que os produtores também estão lutando como podem contra a seca que está afetando o município. Entre as opções para tentar diminuir os prejuízos está a implantação no

município de outras culturas, a fim de promover a diversificação agrícola, com plantações de laranja e mexerica pocã.

Mas, de acordo com estudo realizado pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones do Santos Neves (Ipes), é necessário que se faça a introdução de novas tecnologias, para a elevação da produtividade das culturas já existentes.

A comercialização do café é feita individualmente, com intermediários situados no município e em cidades vizinhas, devido à ausência de armazéns para estocagem da safra, à carência e ao alto custo do transporte.

Além do café também são produzidos leite e carne, que igualmente apresentam baixa produtividade, e ainda milho, arroz e feijão, sendo estes três últimos destinados à subsistência. Há ainda no município oleicultura, plantação de tomate, silvicultura e fruticultura. Esta em pequena quantidade.



Gildo Loyola

Falta de investimentos e de meios de combater a seca torna as lavouras de café menos produtivas

A estrutura fundiária do município compreende estabelecimentos de zero a 10 hectares, com mais de 370 propriedades, que representam 11% da área total; e de 10 a 50 hectares, repre-

sentando 34 estabelecimentos, concentrando 42% da área total.

Turismo

O município de Irupi apresenta vários pontos turísticos, como

cachoeiras, grutas e pedras, além de estar localizado no entorno do Parque Nacional do Caparaó.

De acordo com o Ipes, o município faz parte do 'Circuito Mountain Bike da Serra do Caparaó' e do 'Programa Nacional de Municipalização do Turismo'. Estudo da instituição mostra que Irupi possui potencialidades, mas necessita de maior incentivo, além de um trabalho de conscientização e capacitação dos moradores locais.

Dados

Irupi, que foi instalado em 1º de janeiro de 1993, tem atualmente 10.526 habitantes e uma taxa de crescimento anual de 9,92%. A densidade demográfica está em 56 habitantes por quilômetro quadrado.

O município está a 201 quilômetros da capital e é formado pelos distritos de Irupi e Santa Cruz de Irupi, e pelos povoados de Santa Clara de Cima e São José do Saquí.

Divino de São Lourenço investe em agroturismo

Assim como os demais municípios que integram a Microrregião Caparaó, Divino de São Lourenço está buscando incrementar o agroturismo e tem o café como principal atividade econômica. Também em função do Parque Nacional do Caparaó, o município iniciou uma série de projetos visando a expansão turística.

A capacitação de moradores para integrarem o Projeto Cama e Café, melhoria da infra-estrutura e capacitação dos produtores rurais para receber turistas estão entre as principais ações que buscam incrementar a atividade no município.

Deficiência

Mas a exploração no setor ainda é fraca. Divino de São Lourenço possui apenas duas pousadas, segundo informou o prefeito Edson Dutra Teixeira. "Estamos ainda no início dos trabalhos para incrementar o turismo e atrair visitantes para a nossa cidade", disse o prefeito.

De acordo com ele, o município está contando com iniciativas de Organizações Não-Governamen-

tais (ONGs) por meio de programas e projetos que também buscam o crescimento na área. A ONG Amar Caparaó é uma delas. "Ela tem trabalhado para desenvolver a atividade e a sustentabilidade do turismo, lançando projetos de conservação do meio ambiente e trazendo capacitação para os moradores", afirmou Teixeira.

Por outro lado, as atividades agrícolas passam por um período de defasagem e instabilidade, informou o prefeito. "Como ainda

são poucos os investimentos em tecnologias, a cafeicultura e a pecuária estão experimentando um declínio na produção", afirmou.

Teixeira conta que houve palestras para incentivar o produtor a se modernizar, entretanto, eles ainda estão caminhando a passos lentos. Por isso, a prefeitura auxilia a atividade, emprestando máquinas e equipamentos, como retroescavadeiras, tratores e caminhões entre outros.

Uma outra saída que está sen-

do buscada pela prefeitura é a diversificação agrícola, com o incentivo para plantação de frutas e criação de peixes. "Processo que também está deixando a desejar", lamentou o prefeito.

Além do café são plantados nas propriedades arroz, feijão, banana, mandioca, tomate, citrus e milho. Enquanto o milho exerce papel de subsistência dos agricultores locais, o feijão assume a característica de uma cultura mais comercial, complementando a renda dos produto-

res. Silvicultura, olericultura e piscicultura são outras atividades realizadas no município.

Segundo dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), do ponto-de-vista da estrutura fundiária, predomina o estrato de zero a 40 hectares para a maioria dos estabelecimentos agropecuários.

Já em relação à área apropriada, 38% dos estabelecimentos possuem entre zero e 50 hectares; 40% têm de 50 a 200 hectares e apenas 22% possuem mais de 200 hectares. Portanto, 78% dos estabelecimentos rurais de Divino de São Lourenço possuem uma área que vai de 0 a 200 ha.

Ainda de acordo com o Ipes, Divino de São Lourenço é um município que ocupa uma área de 171 quilômetros quadrados, que são habitados por uma população de 4.970 pessoas, sendo que 3.205 ocupam a área rural. O município foi desmembrando de Guaçuá em 30 de dezembro de 1963.

NÚMEROS DA AGRICULTURA

| Atividades agrícolas | Nº de produtores | Área plantada | Produção estimada 2003 |
|---------------------------------|------------------|---------------|------------------------|
| Arroz | 40 | 10 | 15 t |
| Banana | 5 | 10 | 30 t |
| Café arábica | 1.250 | 7.800 | 69.000 sc |
| Citrus | 25 | 13 | 800.000 frutos |
| Feijão | 320 | 300 | 120 t |
| Mandioca | 80 | 80 | 185 t |
| Milho | 380 | 400 | 560 t |
| Olericultura | 4 | 4 | 70 t |
| Tomate | 6 | 3 | 60 t |
| Bovinocultura de leite (cabeça) | 345 | 8.000 | 1.700.000 lts |
| Piscicultura m2 | 50 | 28.000 | 10 t |
| Reflorestamento | 142 | 850 | 130.000 m3 |
| Pastagem: 10.900 ha | | | |

Iúna investe em café, mas quer diversificar a economia

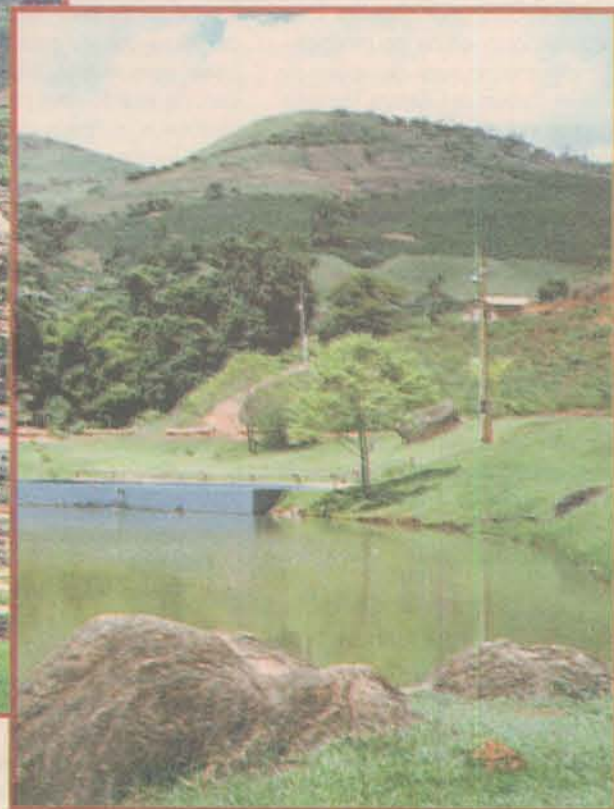
A prefeitura também está preocupada com o turismo e a implantação da fruticultura

A economia de Iúna gira em torno do café, sendo o município o maior produtor de café arábica do Espírito Santo. E mesmo sendo a maior fonte de renda da cidade, a atividade vem enfrentando dificuldades. A seca vai fazer com que a produção tenha uma queda de 20% a 30% na safra do próximo ano, segundo estimativas do prefeito, Lino Garcia.

Sem deixar a tradição cafeeira de lado – setor que está recebendo investimentos e tecnologia – o turismo está sendo o principal alvo da prefeitura. “Precisamos diversificar a nossa economia, para não ficarmos dependentes apenas de uma fonte de renda”, afirmou o prefeito.

Cama e café

O turismo está começando a despontar no município, com a



Divulgação

SAIBA MAIS

- **Data de Criação:** 11/11/1890
- **População:** 26.773
- **Distritos:** Iúna, Pequiá, Perdição, Santíssima Trindade e São João do Príncipe
- **Povoados:** Laranja da Terra, Santo Cristo, Nossa Senhora das Graças e Uberaba
- **Distância da Capital:** 186 Km
- **Área:** 460 Km²
- **Densidade demográfica:** 57 hab/Km²
- **Número de eleitores:** 19.647
- **População rural:** 12.237
- **População urbana:** 13.875
- **Grau de urbanização:** 53,1
- **Número de empresas:** 24
- **Principais atividades econômicas:** café, pecuária, feijão, milho, floricultura e silvicultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

IMPULSO

A administração de Iúna já começa a conscientizar os moradores sobre a importância do turismo

introdução do Programa Cama e Café, buscando atrair visitantes e hóspedes para a cidade. “Estamos iniciando as primeiras reuniões com os moradores, a fim de conscientizá-los da importância de se investir na melhoria das casas e de nossas estradas”, informou Garcia.

De acordo com Garcia, 50% do território do Caparaó em terras capixabas pertencem ao município. “Temos que fazer alguma coisa para divulgar isso. Também há em nossa região nascentes e rios, por isso posso considerar que Iúna é privilegiada”, ressaltou o prefeito.

Agricultura

Além do turismo, a fruticultura também está sendo introduzida no município, na busca pela diversificação da economia. Mas, para isso, a prefeitura está tendo mais dificuldades, haja

vista a forte tradição da cultura do café. O prefeito afirmou que há um pouco de resistência por parte dos produtores.

Entretanto, estão sendo realizadas reuniões com comunidades e associações, para conscientizar os proprietários rurais sobre a importância de diversificar o plantio. “Há a necessidade de outra fonte de renda, para que possamos evitar as dificuldades que os produtores vêm enfrentando”, salientou Garcia.

Contudo, ele resalta que o carro-chefe da economia de Iúna também recebe investimentos e está se qualificando. O café, segundo o prefeito, está sendo melhorado, com a implantação e uso de novas tecnologias. Essas ações, disse, têm possibilitado que o produtor consiga melhores preços para o seu café. “Muitos já estão exportando e vendendo em dólar”, disse.

Mas, de acordo com dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), ainda há vários pontos de estrangulamento no setor. O preço pago aos produtores não contempla a qualidade da bebida; estradas vicinais de difícil acesso no período chuvoso; sistema de comunicação deficiente; falta política para cafeicultura de montanha e falta reforço nas redes de transmissão de energia elétrica.

Além do café, também são plantados no município milho, feijão, palmito, e eucalipto. O cultivo do eucalipto em escala comercial foi introduzido no município, através do Programa de Fomento Florestal da Aracruz, em uma área de aproximadamente 400 hectares. Atualmente, as áreas de eucalipto que estão sendo colhidas são substituídas pelas de café, devido à recuperação

dos preços deste.

A pecuária, embora pouco expressiva, também existe em Iúna. Devido à grande diversidade de clima, Iúna possui potencial para exploração de frutas, flores, piscicultura e agroturismo, segundo pesquisa realizada pelo Ipes.

Números

O município de Iúna possui atualmente 26.773 habitantes, em uma área de 460 metros quadrados, o que representa uma densidade demográfica da ordem de 57 habitantes por quilômetro quadrado. Iúna está a 186 quilômetros de Vitória.

O município é formado pelos distritos de Iúna, Pequiá, Perdição, Santíssima Trindade e São João do Príncipe, além dos povoados de Laranja da Terra, Santo Cristo, Nossa Senhora das Graças e Uberaba. Iúna teve sua instalação realizada em 3 de março de 1891.

Muniz Freire busca recuperação com

Tecnologia para o café, fruticultura e turismo estão na mira da prefeitura, para recuperar poder econômico

Sem recursos para investimento em tecnologias e melhoramento da produção do café – principal atividade econômica de Muniz Freire – o setor apresentou declínio nos últimos anos, inclusive com queda de produção. Por este motivo, uma das metas do prefeito Zaedis de Oliveira Thezolin é proporcionar aos cafeicultores acesso às novas tecnologias, além de diversificar a agricultura.

“Com os preços do café em baixa, os produtores não tiveram recursos para investir em adubação e irrigação, para driblar a falta de chuva”, ressaltou o prefeito. Mas, de acordo com ele, os proprietários estão começando a buscar novas tecnologias, objetivando produzir um café de melhor qualidade e, conseqüentemente, voltar a crescer, já que o produto influencia diretamente no desenvolvimento rural e urbano do município.

Parceria

Entretanto, nem todos os produtores têm condições de investir. A maioria deles é de pequenos proprietários que sobrevivem de parcerias. Segundo dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), 70% das lavouras são exploradas em regime de parceria, cujos parceiros utilizam mão-de-obra familiar.

Por causa disso, a prefeitura

está tentando incrementar a diversificação agrícola, a fim de gerar renda extra para esses produtores. Thezolin contou que pretende construir um viveiro de mudas de frutas e uma indústria de filetagem de peixe, em conjunto com outros municípios, o que, de acordo com ele, vai complementar a renda dos produtores. “Temos que combater a monocultura”, enfatizou o prefeito.

Peixe

Thezolin explicou que com a indústria de filetagem de peixe, que deve ser inaugurada até o fim do ano, o produtor vai ter a

possibilidade de preparar o peixe para ser comercializado. “Esse é mais um incentivo para a diversificação, mas já existem produtores de tilápia no município, assim como fruticultores”, disse.

As principais frutas produzidas em Muniz Freire são goiaba, abacate, maracujá e manga. Para esta atividade, Thezolin informou que estão sendo viabilizados, em parceria com o Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae-ES), cursos para capacitação dos produtores. “Além de financiamentos em bancos”, completou.

SAIBA MAIS

- **Data de Criação:** 11/11/1890
- **População:** 19.591
- **Distritos:** Muniz Freire, Itací, Menino Jesus, Piaçú e Vieira Machado
- **Povoados:** São Simão, Meia Quarta e São Pedro
- **Distância da Capital:** 172 Km
- **Área:** 685 Km²
- **Densidade demográfica:** 29 hab/Km²
- **Número de eleitores:** 13.114
- **População rural:** 12.478
- **População urbana:** 7.211
- **Grau de urbanização:** 36,6
- **Número de empresas:**
- **Principais atividades econômicas:** café, pecuária, fruticultura e silvicultura

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)



Busca recuperação com diversificação agrícola

AJ13205-8



Valter Monteiro



ALTERNATIVAS

Atrair os turistas com visitas às antigas fazendas e a instalação de novas culturas são as armas da prefeitura para aumentar a renda

Um outro setor de destaque em Muniz Freire é a pecuária leiteira, segunda atividade econômica em importância no município, onde há um total de 18 mil cabeças. As propriedades, de acordo com o prefeito, utilizam tecnologia de resfriamento e estão investindo no melhoramento genético do rebanho, por meio de inseminação artificial.

Outros

Em Muniz Freire também há plantações de arroz, banana, batata, citrus, feijão, milho, tomate, inhame, além de oleicultura e áreas destinadas a reflorestamento. O município também tem jazidas de granito ainda não-exploradas.

Entretanto, na opinião do prefeito, a atividade não deverá trazer tantos benefícios para os proprietários, porque ainda não há atividades de extração. "Quem usufrui é que leva mais vantagem, já o dono da terra fica com um percentual muito baixo do lucro", explicou.

Em relação às indústrias, Thezolin afirmou que não há perspectivas de novas instalações, devido à má conserva-

ção de estradas e falta de matéria-prima. "Já tentamos incentivar a vinda de empresas para o município, com diversas vantagens, mas não obtivemos resultados satisfatórios".

Potencial

O prefeito citou o turismo como um dos principais potenciais econômicos do município. De acordo com ele, há no território de Muniz Freire cachoeiras, montanhas, trilhas e fazendas antigas, que podem atrair visitantes. Mesmo assim, a atividade é pouco explorada.

"A prefeitura ainda não tem condições de injetar dinheiro no setor, mas temos oferecido cursos e orientações aos moradores que queiram fazer algum investimento na área", afirmou Thezolin.

Muniz Freire, criado em 11 de novembro de 1890, conta com 19.591 habitantes, em um território de 685 mil metros quadrados. A densidade demográfica apresentada é de 29 habitantes por quilômetro quadrado. O município está distante da capital 172 quilômetros.

AJ13205-9

NÚMEROS DA AGRICULTURA

| Atividades agrícolas | Nº de produtores | Área plantada (ha) | Produção estimada 2003 |
|---------------------------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Arroz | 25 | 15 | 38 t |
| Banana | 6 | 15 | 380 t |
| Batata | 35 | 50 | 650 t |
| Café arábica | 2.100 | 17.000 | 15.300 t |
| Café conilon | 25 | 60 | 1.000 t |
| Citrus | 30 | 104 | 1.540 frutos |
| Feijão | 1.350 | 450 | 324 t |
| Milho | 1.350 | 810 | 1.700 t |
| Olericultura | 256 | 553 | 13.000 t |
| Tomate | 74 | 68 | 4.760 t |
| Inhame | 30 | 50 | 325 t |
| Bovinocultura de leite (cabeça) | 141 | 4.900 | 3.287.000 lts |
| Piscicultura m2 | 30 | 120.000 | 42 t |
| Reflorestamento | 220 | 650 | 3.380 m3 |
| Pastagem | | 7.000 ha | |

Ibitirama expande a fruticultura

A garantia de venda para o Rio de Janeiro e o mercado interno motivam a expansão da fruticultura

Para driblar a crise do café, o município de Ibitirama está buscando diversificar a agricultura, principalmente com o cultivo de frutas, tendo em vista o mercado consumidor das agroindústrias próximas. Nas propriedades já estão sendo cultivados 50 hectares de maracujá e está em andamento a plantação de mais 50 hectares da fruta.

Estão sendo iniciados, ainda, os plantios de goiaba e morango, levando em conta o clima favorável e o mercado garantido no Estado do Rio de Janeiro e interno, visando a fábrica de polpa localizada em Guaçuí. Os produtores, de acordo com o prefeito, Paulo Lemos, receberam incentivos e orientações por meio de cursos e palestras promovidos pela prefeitura.

Expansão

Lemos afirmou que o interesse dos produtores está crescendo e que a fruticultura deverá se expandir ainda mais nos próximos anos. Um técnico especializado, contratado pela prefeitura, está dando apoio e orientações aos produtores.

De acordo com o prefeito, o café – principal fonte de renda do município – está passando por dificuldades. “A necessidade da diversificação veio da queda da produção e do preço do café. A cultura antes era muito mais atrativa, mas atualmente se instalou uma crise no setor”, ressaltou.

Por outro lado, a produção cafeeira está tendo que buscar o aperfeiçoamento para voltar a crescer. Lemos informou que os produtores estão procurando formas de melhorar a qualidade do produto. Entre as ações que estão sendo realizadas, destaca-se a inauguração de uma sala de degustação para ajudar o produtor.

Uma outra atividade que também está se expandindo no município é a silvicultura, que toma conta de 500 hectares. “O eucalipto está sendo plantado em solos menos nobres”, enfatizou o prefeito.

Crescimento

A pecuária, que também ocupa posição de importância para a economia de Ibitirama iguale-



Arquivo AG

PRODUTOS

Maracujá, que ocupa 50 hectares, e goiaba e morango, que estão sendo plantados, são as opções

mente está recebendo atenção por parte da prefeitura e dos produtores. Já houve, segundo informações do prefeito, incremento de 30% na produção. Este crescimento foi proporcionado depois que foram instalados quatro tanques de resfriamento de leite.

“Nós nos surpreendemos com o crescimento da produção, já que a pecuária era uma atividade estabilizada no município”, disse Lemos. O produto é comercializado nas cooperativas e receptores que atendem ao município.

Outras culturas existentes na região como o milho, arroz e feijão são para a subsistência e consumidos na própria propriedade. A banana e a mandioca são cultura comercializadas no município.

Gestão

Estudo realizado pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones do Santos Neves concluiu que a forma de gestão da propriedade é predominantemente familiar e

que o número de empregos gerados pela agricultura gira em torno de 6 mil.

Ainda segundo o Ipes, a estrutura fundiária se divide em 512 propriedades, com área de zero a 50 hectares, que correspondem a 80% da área total, e o restante é distribuído entre 50 a 100 hectares, com 15% do total e 100 e mais hectares, com 5% do território das propriedades.

Artesanato

O prefeito também está apos-

tando no ecoturismo, que já é uma tendência forte de crescimento na Microrregião Caparaó. Entre as ações que estão sendo realizadas para expandir a atividade está o incentivo ao artesanato. Para isso, Lemos contou que já foi publicado um edital de licitação visando à construção de uma casa destinada à exposição da produção artesanal do município.

“Esta casa deverá ficar pronta até janeiro do próximo ano e será utilizada pelos moradores que queiram complementar a renda familiar, com a venda dos objetos fabricados”, explicou.

Ocupação e área

A população do município é de 9.538 habitantes e a densidade demográfica está na ordem de 28 habitantes para cada quilômetro quadrado. Ibitirama ocupa uma área de 330 quilômetros quadrados e está situado a 236 quilômetros de Vitória.

Fazem parte do município os distritos de Ibitirama e Santa Marta e os povoados de São Francisco, São José de Caparaó e Pedra Roxa. O município é essencialmente rural, tendo um terço da população residindo fora da área urbana.

SAIBA MAIS

- **Data de Criação:** 15/09/1988
- **População:** 9.538
- **Distritos:** Ibitirama e Santa Marta
- **Povoados:** São Francisco, São José de Caparaó e Pedra Roxa
- **Distância da Capital:** 236 Km
- **Área:** 330 Km²
- **Densidade demográfica:** 28 hab/Km²
- **Número de eleitores:** 6.256
- **População rural:** 6.601
- **População urbana:** 2.610
- **Grau de urbanização:** 28,3
- **Número de empresas:** 3
- **Principais atividades econômicas:** café, fruticultura e silvicultura

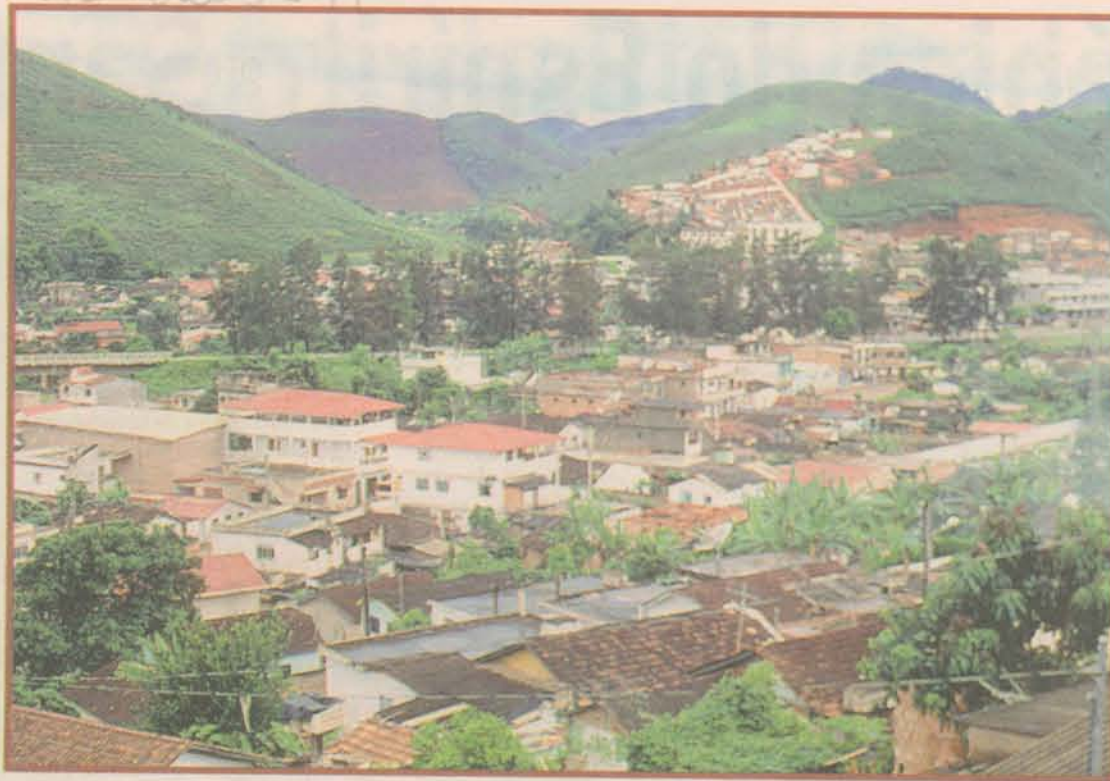
Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones do Santos Neves (Ipes)

NÚMEROS DA AGRICULTURA

| Atividades agrícolas | Nº de produtores | Área plantada (ha) | Produção estimada 2003 |
|---------------------------------|------------------|--------------------|------------------------|
| Arroz | 63 | 25 | 62,5 ton |
| Banana | 39 | 10 | 18 t |
| Café arábica | 650 | 7.800 | 105.000 sc |
| Citrus | 25 | 15 | 98.000 frutos |
| Feijão | 450 | 350 | 4.950 sc |
| Mandioca | 95 | 80 | 960 t |
| Milho | 450 | 450 | 22.500 sc |
| Tomate | 5 | 2 | 100 t |
| Bovinocultura de leite (cabeça) | 430 | 8.900 | 1.820.000 lts |
| Piscicultura m2 | 210 | 50.000 | 30.000 kg |
| Reflorestamento | 153 | 900 | 90.000 m3 |
| Pastagem: 12.300 ha | | | |

Café é principal atividade em Ibatiba

As lavouras de milho, feijão e arroz são para subsistência e o excedente é vendido ao comércio local



Valter Monteiro

As lavouras de café são responsáveis por aproximadamente 5 mil empregos no município de Ibatiba. A pecuária leiteira é de baixa produtividade, por falta de manejo adequado

A base da economia do município de Ibatiba está no setor agropecuário, sendo a cafeicultura a principal atividade do setor, com cerca de 8 mil hectares de área cultivada, segundo dados do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Dados relativos a uma pesquisa realizada pelo Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) revelaram que a atividade agropecuária desenvolve-se com base na pequena propriedade familiar, pouco tecnificada, resultando em baixo rendimento.

A cafeicultura encontra-se presente em 95% das propriedades e é responsável por aproximadamente 5 mil empregos. O

café arábica é o principal produto, e sua comercialização é feita de forma individual e através de intermediários locais. Estes valem-se de sua melhor estrutura para, diante da fragilidade do pequeno produtor, obter ganhos expressivos com a atividade.

As lavouras de milho, feijão e arroz são para subsistência e o

excedente é vendido ao comércio local. As três culturas ocupam apenas 10% da área total dos estabelecimentos, de acordo com dados do Ipes. Estudo desta instituição também revelou que a olericultura é apontada como opção de diversificação agrícola e alternativa de renda para os agricultores familiares na en-

tressafra do café.

Pecuária

Já a pecuária possui um rebanho de mais de 5 mil cabeças de aptidão leiteira, ocupando uma área de 6,5 mil hectares, apresentando baixa produtividade em função do nível zootécnico, manejo e alimentação inadequados.

O município possui uma cobertura florestal de apenas 752 hectares (3,34%), sendo 450 hectares de nativas. Localiza-se na cabeceira da bacia do Rio Itapemirim e em seu território estão inúmeras nascentes e córregos desprotegidos.

Entre os agricultores já existe a consciência da necessidade de reversão deste quadro, que esbarra na falta de mudas. Ibatiba reivindica a construção e manutenção de um viveiro municipal, com capacidade para produzir 100 mil mudas por ano entre frutíferas, nativas e exóticas.

As mudas seriam utilizadas para a recuperação de áreas degradadas, replantio de matas ciliares, formação de pomares e repovoamento do Horto Florestal, que possui 125 mil plantas de 58 espécies em uma área de 25 hectares, sendo considerado o segundo horto urbano do Brasil. Sua implantação teve apoio do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e hoje recebe grande quantidade de visitantes.

O setor industrial é pouco expressivo para a economia local, sendo representado por 13 empresas, que empregam cerca de 50 pessoas, significando 6% e 4% respectivamente, do total da microrregião. O gênero alimentos é o mais representativo, empregando 57% de todo o pessoal ocupado em atividades industriais do município.

SAIBA MAIS

- **Data de Criação:** 07/11/1981
- **População:** 19.978
- **Distritos:** Ibatiba
- **Povoados:** Criciúma e Santa Clara
- **Distância da Capital:** 171 Km
- **Área:** 240 Km²
- **Densidade demográfica:** 80 hab/Km²
- **Número de eleitores:** 13.5515
- **População rural:** 8.614
- **População urbana:** 10.596
- **Grau de urbanização:** 55,2
- **Número de empresas:** 11
- **Principais atividades econômicas:** café, fruticultura, pecuária, floricultura, milho, e feijão

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Saúde melhora nos municípios

A abertura de novos postos de saúde e a implantação do Programa de Saúde da Família possibilitaram que municípios que formam a Microrregião Caparaó tenham apresentado uma melhora significativa da rede de saúde.

O prefeito de Guaçuí, Luciano Manoel Machado, exemplifica que, anteriormente, havia apenas três dentistas trabalhando no município e que hoje a população conta com 12 odontólogos, que atendem às famílias carentes. Além disso, foram construídas unidades de saúde em todas as comunidades e também um pronto atendimento.

O município de Alegre conseguiu superar uma fase ruim da

saúde e hoje proporciona à população atendimento do PSF em todas as comunidades. Também está sendo construído um pronto-socorro de 428 metros quadrados no centro, que vai absorver parte dos atendimentos que hoje são feitos no único hospital público da cidade.

Em Iúna, três equipes do PSF atendem à população carente. "O município está indo muito bem no setor e não estamos passando por dificuldades", acrescentou o prefeito Lino Garcia. No município há ainda duas ambulâncias e uma Unidade de Terapia Intensiva móvel.

A saúde também melhorou em Muniz Freire. Mas o prefeito Zaedis de Oliveira Thezolin

afirmou que ainda há dificuldades e muitos obstáculos para serem enfrentados. O município possui sete unidades de saúde e um hospital para atender à população carente.

Saneamento

Por outro lado, o saneamento Básico é precário na maioria dos municípios. Obras de tratamento e captação de esgoto ainda estão no início. Em Guaçuí, exemplo, não foram atingidos nem 5% das necessidades da população.

O prefeito Luciano Manoel Machado informou que foram montadas três pequenas estações de tratamento, mas que já existe um projeto para a conclusão de toda a rede, aguardando apenas

um recurso federal.

Por falta de recursos, a prefeitura de Iúna está com as obras de saneamento básico paralisadas. A rede de Muniz Freire também está atrasada. O prefeito Zaedis de Oliveira Thezolin afirmou que há apenas 10% de tratamento de esgoto no município. "Estamos buscando recursos para terminarmos a rede", disse.

A exceção fica por conta de Alegre. No município, segundo o prefeito José Carlos de Oliveira, 90% da população têm acesso a esgotamento sanitário. Há ainda um projeto para a conclusão da rede de saneamento básico, para a qual estão sendo utilizados recursos da ordem de R\$, 3,6 milhões.

Iúna é maior produtor de café arábica do Espírito Santo

O surgimento de agroindústrias de café ajuda a agregar valor ao produto, beneficiando os cafeicultores que investem

O município de Iúna tem a maior produção de café arábica do Espírito Santo, representando aproximadamente 40% do parque cafeeiro do Estado. Junto com Irupi e Ibatiba – municípios que se originaram de Iúna – forma a principal região produtora. As três localidades estão buscando melhorar a qualidade do café, o que vem acontecendo há 10 anos.

Segundo o chefe adjunto do Centro Regional Centro-Serra do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Onofre Oliveira de Almeida Rodrigues, os avanços já estão ocorrendo. “Das amostras que têm chegado aos nossos centros de degustação, 78% são bebida dura (de primeira qualidade)”, afirmou Rodrigues.

Agroindústrias

A consequência dessa qualidade está no surgimento de agroindústrias de café, que ajudam a agregar valor ao produto. O Honório Oliveira informou

que os três municípios já estão exportando para o mercado internacional, principalmente para a Alemanha e para os Estados Unidos, conseguindo vender o produto a preços superiores aos praticados no mercado nacional.

Mesmo assim, há uma vontade dos produtores de aumentar a renda por meio de um processo de diversificação. Para Rodrigues, a fruticultura, o agroturismo e as produções de madeira, palmáceas e tubérculos têm um grande potencial para promover a diversificação.

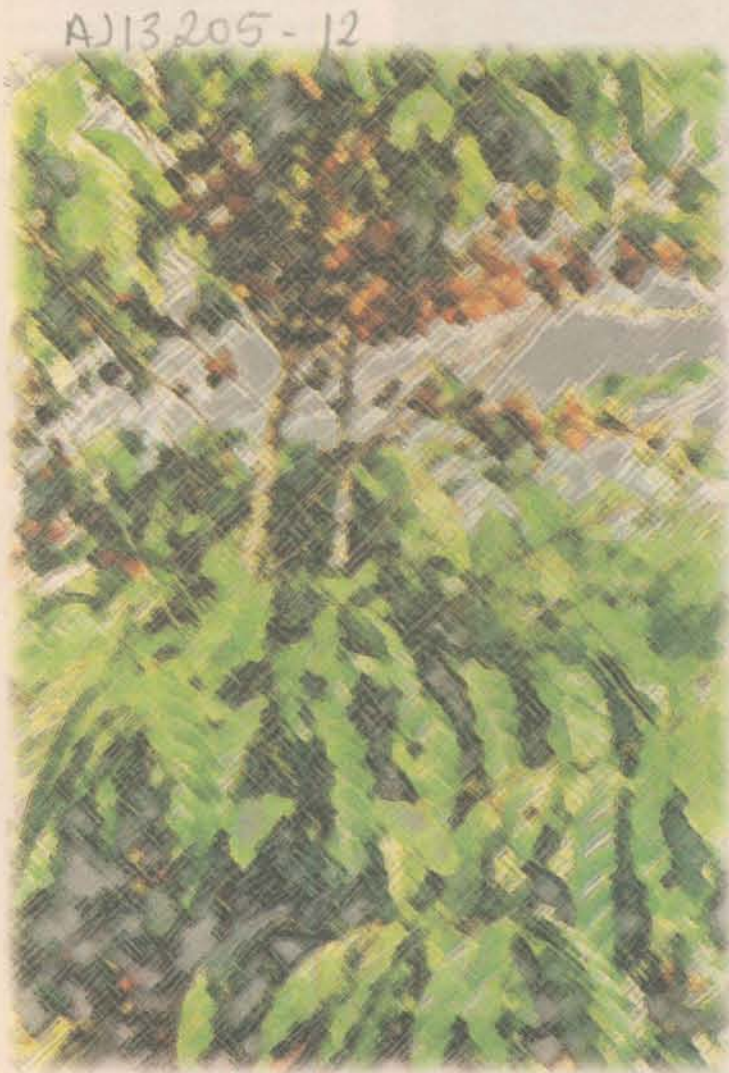
Toda a microrregião do Caparaó produz 40% das safras de café arábica do Estado, em uma área plantada de 100 mil hectares no total. A produção deste ano, considerada baixa, foi de 800 mil sacas. O município que polariza a produção e comercialização do café na região é Iúna, segundo confirmou o coordenador estadual de café do Incaper, Lúcio Herzog De Muner.

Ele informou que em seis municípios do Caparaó foram instaladas salas de prova de ca-

fê, com recursos da Secretaria de Estado de Agricultura (Seag) em parceria com as prefeituras. As instalações disponibilizam serviços para atender às comunidades, realizando um importante papel na agregação de valor ao produto.

Os municípios contemplados foram Iúna, Irupi, Ibatiba, Ibitirama, Muniz Freire e Dores do Rio Preto. Nessas localidades, principalmente nos três primeiros, tem sido realizado um trabalho diferenciado em relação à cafeicultura. Nos demais municípios da região, o Incaper tem iniciado o apoio no setor.

Entretanto, na avaliação de De Muner, o parque cafeeiro da microrregião Caparaó está necessitando de um programa de renovação e substituição das lavouras. “O parque cafeeiro está velho e estabelecido com bases tecnológicas antigas. É preciso implantar espaçamentos e tecnologias mais adequados, com a finalidade de proporcionar maior produtividade à lavoura”, ressaltou.



Capacitação melhora ensino na microrregião

O bjetivando melhorar a qualidade do ensino da rede pública de educação e ao mesmo tempo controlar a evasão escolar, os nove municípios que compõem a microrregião Caparaó estão priorizando os investimentos destinados ao setor, com a capacitação dos professores.

O município de Dores do Rio Preto tem parceria com uma instituição do Estado de São Paulo, para este fim. Todos os profissionais, segundo o

prefeito Carloman Bastos, participam dos cursos. “O município tem sido muito elogiado pela sua atuação na educação”, ressaltou Bastos.

Em Guaçuí, os profissionais participam de cursos e palestras, com a finalidade de resgatar a credibilidade da rede, que recebeu melhorias no transporte e merenda dos alunos. Um trabalho visando diminuir a evasão escolar também está sendo uma das ações da prefeitura.

Segundo o prefeito, Lucia-

no Manoel Machado, em período de colheita do café as escolas apresentam baixa de frequência. “Por conta disso, estamos trabalhando em conjunto com o Conselho Escolar do município e ainda viabilizando a construção de creches”, afirmou Machado.

O município de Iúna que também está investindo na capacitação dos professores por meio de cursos e palestras regulares apresentou uma melhora na qualidade do ensino, de acordo com o pre-

feito Lino Garcia. A consequência é que os alunos passaram a frequentar as salas de aula com regularidade.

Foi observado que aumentou em 50% o número de crianças matriculadas na escola. “A educação é uma das prioridades da nossa administração”, disse o prefeito. Foram feitos ainda investimentos para a compra de caminhonetes, a fim de transportar os alunos.

Em Muniz Freire, a evasão escolar também está sendo controlada, com a doação de

bolsas para as famílias e também com a capacitação dos professores. “A qualidade do ensino é o principal incentivo para que as crianças tenham vontade de assistir às aulas”, disse o prefeito Zaedis de Oliveira Thezolin.

Já em Ibitirama, o prefeito Paulo Lemos está buscando investimentos para aplicar na profissionalização dos professores da rede. Ele informou, ainda, que a maioria das escolas já passou por obras de reforma.

Pico da Bandeira é a principal atração turística do Caparaó

O Espírito Santo abriga a maior parte do Parque Nacional do Caparaó

Situada na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, a região do Caparaó é, tradicionalmente, conhecida pelas condições que oferece para a prática de caminhada e montanhismo, com cachoeiras, lagos, riachos, matas virgens, piscinas naturais com águas cristalinas e puras, despertando o interesse dos visitantes também por abrigar o Pico da Bandeira, com 2.890 metros, o terceiro mais alto do País.

O Estado do Espírito Santo possui 70% da área do parque, sendo este o principal atrativo turístico da região. Os municípios que servem de acesso ao parque vivem em uma disputa silenciosa para atrair os hóspedes que visitam o parque. Para driblar a falta de infra-estrutura hoteleira foi criado em 1997, pelo então secretário Estadual de Turismo, Mário de Oliveira Petrochi, o projeto Cama e Café.

Municípios

A idéia foi preparar os proprietários de casas na região, para oferecer hospedagem aos visitantes, com simplicidade, mas também conforto e atenção. O projeto é colocado em prática na maioria dos municípios da região.

Em Dolores do Rio Preto, por exemplo, há várias opções de hospedagem. Mas o programa abrange também os demais municípios do entorno do Caparaó: Alegre, Guaçuí, Iúna, Ibitirama, Muniz Freire, Ibatiba, Divino de São e Lourenço e Irupi.

Mesmo assim, as prefeituras estão buscando incentivar os moradores, para que se possa criar mais condições de receber o turista. Em Dolores do Rio Preto, por exemplo, a atividade apresentou uma evolução e deve crescer ainda mais.

De acordo com o prefeito Carloman Bastos o município pretende fazer do turismo a sua principal fonte de renda. "Temos que aproveitar ao máximo a proximidade com o Parque Nacional

CAMPING

O Pico da Bandeira possui área de camping, mas os municípios apostam numa rede eficiente de hotelaria

do Caparaó, com a viabilização de infra-estrutura, como pousadas, hotéis e restaurantes", afirmou o prefeito.

Ele disse ainda que já existe um projeto estadual, que vai asfaltar a estrada até o portal de entrada do parque, o que, segundo Bastos, vai valorizar ainda mais a cidade. "Além disso, estamos fazendo a capacitação da população interessada em investir no turismo", completou.

Já o município de Guaçuí está investindo na sinalização dos pontos turísticos de seu território. Alegre também está incrementando a atividade, com a construção de pousadas e hotéis, enquanto em Iúna a população participa das primeiras reuniões sobre o assunto.

Pico da Bandeira

A subida ao Pico da Bandeira pode ser feita a pé ou com animais de montaria alugados, contando ainda com uma circulação de jipes de empresas particulares que exploram esse serviço, como autônomos ou em convênio com os hotéis da região.

O acesso ao lado capixaba do pico é feito pela localidade de Pedra Menina, no município de Dolores do Rio Preto, dividido apenas pela ponte do distrito de Paraíso, em Espera Feliz, Minas Gerais.

Ali, como em território mineiro, existem 15 guias credenciados para levar os visitantes ao pico. A entrada do parque fica a 8 quilômetros acima de Pedra Menina, de onde segue-se a estrada que leva até a planície da Macieira, numa altitude de 1.800 metros.



Valter Monteiro

Programa vai incrementar agroturismo

O agroturismo, maior potencial econômico da microrregião Caparaó, será a principal atividade contemplada por recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Amanhã e sábado serão realizadas oficinas com representantes dos municípios da região, para a apresentação de projetos na área.

Os recursos, que antes eram repassados individualmente para 45 municípios estaduais, agora serão aplicados em territórios. No Estado, serão contempladas duas regiões: Território Caparaó e Pólo Colatina.

Objetivo

Segundo o secretário executivo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no Espírito Santo, Luiz Augusto de Lima Freitas, o objetivo da verba continua sendo o mesmo: "Apoiar os agricultores familiares, com máquinas agrícolas, capacitação, estradas e equipamentos, entre outros", enumerou.

A vantagem de os recursos serem destinados a grupos de municípios é a probabilidade de os projetos se desenvolverem. "Mais de um município correndo na mesma direção dá mais força para as ações", ressaltou Freitas.

Os projetos que serão discutidos dentro de alguns dias serão encaminhados ao MDA. Se forem aprovados, deverão começar a ser colocados em prática em janeiro do próximo ano, segundo informou o secretário executivo do Pronaf.

Além de ações para incrementar o agroturismo na região, entre os projetos de desenvolvimento sustentável estão obras de infra-estrutura e de fomento, como a recuperação de estradas, aquisição de veículos e equipamentos, construção de obras civis, além da realização de cursos e capacitações para produtores e técnicos.

O Pólo Caparaó compreende os municípios de Ibatiba, Irupi, Iúna, Muniz Freire, Ibitirama, Divino de São Lourenço, Guaçuí, São José do Calçado, Dolores do Rio Preto e Alegre.

Iúna, Irupi e Ibatiba têm importante papel na economia rural do ES

AJ13205-1A microrregião tem seu potencial hídrico formado pelos rios Itapemirim, Santa Clara, José Pedro e Itabapoana

Iúna, Irupi e Ibatiba têm características semelhantes em relação à agricultura, pelo fato de esses dois últimos terem sido originados do primeiro. São destaques nos três municípios, além do café, a pecuária leiteira, feijão e milho. Esta última cultura terá mais 2 mil hectares plantados.

A pecuária de leite nessa região tem uma característica diferente do restante do Estado. Segundo o chefe adjunto do Centro

Regional Centro-Serrano do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Onofre Oliveira de Almeida Rodrigues, a pecuária é intensiva e há o uso de muita tecnologia.

Eucalipto

Uma outra vocação da região, de acordo com Rodrigues, é a do eucalipto, que é plantado com um alto índice de produtividade e

é de grande importância para o município de Iúna.

Tem destaque ainda a plantação de palmáceas, que já possui aproximadamente um milhão de pés cultivados só em Ibatiba e que serão aumentada com 1,3 milhão de mudas que estão sendo produzidas para ser cultivadas nos três municípios.

Floricultura

Também é de grande impor-

tância a floricultura. Nas três localidades são produzidos, semanalmente, 1,5 mil vasos de crisântemo, o que faz dessas cidades os maiores produtores do Estado. Há ainda uma produção de 800 dúzias de rosas por semana.

Rodrigues destaca como uma das principais vocações da região o potencial hídrico, abastecido pelos rios Itapemirim, Santa Clara, José Pedro e Itabapoana, o que pode beneficiar diversas ati-

vidades como o turismo agroecológico, por exemplo.

Segundo Onofre, a fruticultura familiar também vem ganhando espaço, com a introdução de plantações de morango. "O clima favorável e as terras virgens são propícios para o cultivo da fruta", afirmou. Já a piscicultura existente ainda está na fase artesanal, mas com grande potencial para ser comercializada.